

IMPACTOS DOS ESTUDOS COM ANIMAIS NA MEDICINA E SAÚDE HUMANA

Aline Queirós Franco¹

Maria Fernanda Freire¹

Raquel Loren dos Reis Paludo²

O uso de animais em pesquisas científicas tem desempenhado papel fundamental no avanço da medicina e da saúde pública. No Brasil, desde os primeiros estudos anatômicos realizados em faculdades de medicina no século XIX até os atuais experimentos biomédicos, diferentes espécies animais foram utilizadas como modelos experimentais para a compreensão da fisiologia, da etiologia das doenças e do desenvolvimento de terapias. Essas pesquisas viabilizaram a criação de vacinas, medicamentos e técnicas cirúrgicas, transformando o cuidado em saúde. Por outro lado, seu uso também suscitou debates éticos, que ganharam maior relevância com a promulgação da Lei nº 11.794/2008 (Lei Arouca), que regulamenta o uso científico de animais no Brasil, e com a atuação do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), responsável por normatizar e fiscalizar a atividade. O objetivo deste trabalho é analisar a contribuição histórica dos animais na medicina moderna, bem como discutir dilemas éticos e alternativas atuais ao seu uso no contexto brasileiro. A metodologia consistiu em revisão bibliográfica realizada nas bases SciELO, BVS e PubMed, utilizando os descritores “Animais de laboratório”, “Bem-estar animal” e “Ética em pesquisa”. Foram incluídos artigos publicados entre 2000 e 2024, em português e inglês. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos que discutissem avanços biomédicos obtidos a partir de modelos animais e debates normativos no Brasil. Foram excluídos trabalhos duplicados, com dados incompletos ou que não abordassem a temática central. No total, foram analisados 38 artigos, além de legislações e resoluções nacionais pertinentes. Os resultados demonstram que o uso de animais foi determinante para a criação de vacinas contra poliomielite, febre amarela e raiva, fundamentais para a saúde pública brasileira. Pesquisas em animais também foram responsáveis pelo desenvolvimento e aprimoramento de antibióticos, anestésicos, insulina e protocolos cirúrgicos. Além disso, possibilitaram avanços em transplantes de órgãos e procedimentos veterinários e humanos, consolidando a medicina experimental. A discussão revela que, embora indispensáveis historicamente, essas pesquisas suscitam dilemas éticos. No

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária. francoaline.queiros@gmail.com.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária.

² Docente do curso de Medicina Veterinária.

Brasil, a regulação por meio da Lei Arouca e das resoluções do CONCEA estabelece diretrizes rígidas, fundamentadas nos princípios dos 3Rs -Reduzir, Refinar e Substituir- incentivando métodos que minimizem o uso de ani. Paralelamente, alternativas como culturas celulares, órgãos-em-chip, bioimpressão 3D e simulações computacionais já são empregadas em instituições de pesquisa brasileiras, embora ainda não substituam completamente os modelos animais. Conclui-se que os estudos com animais foram cruciais para o progresso biomédico e para a saúde pública nacional. Contudo, diante do imperativo ético-científico contemporâneo e da legislação vigente, é necessário fomentar cada vez mais alternativas que reduzam o uso de animais, equilibrando inovação científica e respeito ao bem-estar animal.

Palavras-chave: Avanços médicos. Ética. Modelos animais. Pesquisa biomédica.